A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

The importance of the physical education professional against the Covid-19 pandemic

Marcelo Francisco Rodrigues^{1,3}; Rodrigo Izidoro Abreu¹; Henrique Miguel¹;
Marcus Vinícius de Almeida Campos²; Roberto Aparecido Magalhães³; Ricardo Alves Taveira¹

ISSN: 2178-7514

Vol. 14 | Nº. 1 | Ano 2022

RESUMO

Introdução: A Educação Física consolidou-se no Brasil no decorrer do século XX, e vem se desenvolvendo a partir de importantes mudanças político-sociais. Desde que foi incluída na área da saúde em 1997, a profissão vem sendo vista como uma importante estratégia não farmacológica para o tratamento e prevenção de diversas doenças de caráter metabólico, físico e/ou psicológico como as doenças respiratórias. A COVID-19 por exemplo, é uma doença respiratória infecciosa e extremamente contagiosa, causada pelo corona vírus da síndrome respiratória aguda grave SARS-CoV-2. **Objetivo:** Esta pesquisa tem por objetivo, traçar um panorama sobre a atuação do Profissional de Educação Física, enquanto integrante do cuidado da saúde do indivíduo justificando assim a presença na área da saúde. **Métodos:** A pesquisa em questão foi realizada por meio de um método qualitativo e através da etnografia, foi elaborado um questionário com questões fechadas enviado via formulário pelo Google Forms para uma equipe multidisciplinar de saúde, os quais assinaram um TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) aceitando participar desta pesquisa. **Resultados:** Os resultados desta pesquisa demonstraram que em 79% das respostas os participantes indicaram que o Profissional de Educação Física é muito importante dentro da área da saúde, sendo 92% concordando que a atividade física através da Educação física pode ser utilizada como estratégia não-farmacológica perante a pandemia da COVID-19. **Conclusão:** Podemos concluir através dos dados desta pesquisa que o Profissional de Educação Física juntamente com os demais profissionais da área da saúde pode ser extremamente importante no combate a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Educação Física. Atividade Física. Área da saúde. Pandemia.

ABSTRACT

Introduction: Physical Education was consolidated in Brazil during the 20th century, and has been developing from important political and social changes. Since it was included in the health area in 1997, the profession has been seen as an important non-pharmacological strategy for the treatment and prevention of various metabolic, physical and/or psychological diseases such as respiratory diseases. COVID-19, for example, is an infectious and extremely contagious respiratory disease caused by the severe acute respiratory syndrome coronavirus SARS-CoV-2. **Objective:** This research aims to provide an overview of the performance of the Physical Education Professional, as part of the individual's health care, thus justifying the presence in the health area. **Methods:** The research in question was carried out using a qualitative method and through ethnography, a questionnaire was prepared with closed questions sent via a form by Google Forms to a multidisciplinary health team, who signed an informed consent form (clarified) accepting to participate in this research. **Results:** The results of this research showed that in 79% of the responses, the participants indicated that the Physical Education Professional is very important within the health area, with 92% agreeing that physical activity through Physical Education can be used as a non-commercial strategy. pharmacology in the face of the COVID-19 pandemic. **Conclusion:** We can conclude from the data of this research that the Physical Education Professional together with other health professionals can be extremely important in the fight against the COVID-19 pandemic.

Keywords: COVID-19. Physical Education. Activities, Physical. Area, Health Service. Pandemic

1 - Departamento de Educação Física - Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal

2 - UNIFRAN

3 - Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo- Unimogi

Autor de correspondência

Rodrigo Izidoro Abreu - rodrigo.iabreu@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Física, consolidou-se no Brasil no decorrer do século XX e vem se desenvolvendo a partir de importantes mudanças político-sociais desde Brasil colônia, império, república e contemporâneo ⁽¹⁾. Nos dias atuais, é considerada como um elemento essencial para a formação da nossa sociedade ⁽²⁾, estando relacionada diretamente a melhora na qualidade de vida e sendo considerada como um meio educativo privilegiado, pois abrange o ser na sua totalidade objetivando o equilíbrio, a saúde do corpo e a aptidão física para a ação e o desenvolvimento dos valores morais.

Desde que a Educação Física foi incluída na área da saúde em 1997, a profissão é vista como uma importante estratégia não farmacológica para o tratamento e prevenção de diversas doenças de caráter metabólico, físico e/ou psicológico ⁽³⁾. Nessas perspectivas, a atividade física por meio da Educação Física se torna uma ferramenta poderosa contra as doenças respiratórias, as quais, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), representam cerca de 8% do total de mortes em países desenvolvidos e 5% em países em desenvolvimento ⁽⁴⁾. As doenças respiratórias, tanto as agudas quanto as crônicas, são causa de morbidades em potencial ⁽⁵⁾. No Brasil, são responsáveis por aproximadamente 16% de todas as internações, sendo 50% delas devido à pneumonia e em grupos mais vulneráveis

como as crianças, as doenças respiratórias compreendem mais de 50% das internações hospitalares.

Diante disso, a prática de atividades físicas deve ser uma constante na vida das pessoas, pois são muito benéficas para a saúde física e mental das pessoas. Se realizadas de forma controlada e periodizada, melhoram a função imune do organismo fazendo com que o mesmo esteja mais preparado e seja mais reativo contra doenças ⁽⁶⁾. Assim, como as doenças respiratórias representam um dos maiores problemas da saúde mundial, atualmente isso se torna mais preocupante, diante da situação que vivemos desde final do ano de 2019, a Pandemia COVID-19.

A COVID-19 é uma doença infecciosa e extremamente contagiosa, causada pelo corona vírus da síndrome respiratória aguda grave SARS-CoV-2 ⁽³⁾. Seu nome vem da abreviação, em inglês, de CoronavirusDisease 2019 em referência ao ano da sua descoberta. A rápida e incontrolável disseminação do novo coronavírus pelo mundo, aliada à sua gravidade, fez com que, no dia 11 de março de 2020, o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde caracterizasse a situação como pandemia, como indicou Ferreira ⁽⁷⁾, situação a qual tem causado grandes mudanças no estilo de vida da população mundial ⁽³⁾. Para evitar o aumento do contágio da doença, a OMS e várias organizações médicas e governamentais sugeriram o distanciamento social como

principal estratégia para conter a pandemia, o que levou à diminuição drástica nos níveis de atividade física da população.

A prática regular de exercícios físicos é capaz de fortalecer o sistema imunológico, diminuindo a incidência de doenças transmissíveis, como infecções virais como a COVID-19 ⁽⁸⁾, além de aumentar a nossa capacidade funcional, o controle de comorbidades e a saúde mental das pessoas.

Partindo deste pressuposto, haja visto que a Educação Física, por meio de atividades orientadas pode se mostrar eficaz, qual é a visão dos demais profissionais da saúde sobre o profissional de Educação Física no enfrentamento da Pandemia COVID 19.

2. OBJETIVOS

Esta pesquisa tem por objetivo, traçar um panorama sobre a atuação do profissional da Educação Física, enquanto integrante do cuidado da saúde do indivíduo justificando assim a presença do Profissional de Educação na área da saúde.

2.1. Objetivos Específicos

- Demonstrar a importância do Profissional de Educação Física perante a pandemia da COVID-19
- Apontar os diversos benefícios que a prática de exercícios físicos pode trazer se praticados de forma regular.
- Citar a importância de uma

maior participação da Educação Física no campo da saúde coletiva para ampliar a visão de saúde em seus diferentes contextos de atuação profissional.

3. MÉTODO

A pesquisa em questão foi realizada por meio de um método qualitativo e através da etnografia. Assim, diferentemente das pesquisas quantitativas, a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada ao longo de seu desenvolvimento ⁽⁹⁾, e além disso não busca enumerar ou medir eventos e geralmente não emprega instrumental estatístico para análise de dados. Seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos.

Foi elaborado um questionário com questões fechadas enviado via formulário pelo Google Forms para uma equipe multidisciplinar de saúde, os quais assinaram um TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) aceitando participar desta pesquisa, o número da aprovação deste trabalho enviado pela CPE(Comissão de Pesquisa e Extensão) da UniPinhal é 1255.

3.1. Sujeitos

Os 24 participantes desta pesquisa são profissionais da área da saúde que trabalham na linha de frente contra a pandemia da

COVID-19 como médicos, enfermeiros(as), fisioterapeutas, nutricionistas, profissionais de educação física, auxiliares de farmácia, técnicos de enfermagem e que já possuem uma certa experiência em suas áreas específicas.

3.2. Critérios de inclusão e exclusão

Os aspectos positivos desta pesquisa foram colocar em pauta para todos os participantes o conhecimento sobre os Profissionais de Educação Física e também seus benefícios na ajuda ao combate a pandemia.

Os aspectos negativos por outro lado podem ser apontados como algo constrangedor para alguns dos participantes em responder ao questionário pois pode evidenciar a falta de conhecimento sobre a Educação Física e sua importância.

Logo após todos os participantes responderem o questionário proposto pela pesquisa foi realizada uma interpretação e comparação de todas as respostas obtidas, para que pudéssemos chegar a uma conclusão que mostrasse a importância do profissional de Educação Física perante a pandemia da COVID-19 segundo a equipe multidisciplinar de saúde.

3.3. Análise de dados

Os dados foram analisados de forma descritiva através de gráficos e comparando com os trabalhos já encontrados na literatura específica do tema.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas Figuras 1 e 2 abaixo, podemos observar a idade e profissões de todos os participantes desta pesquisa, que foram representados em forma de porcentagem.

Figura 1 – Idade dos profissionais

A média de idade dos 24 participantes desta pesquisa em sua maioria com 33% é de 36 a 41 anos, sendo o restante ficando em 21% 30 a 35 anos, 21% 18 a 23 anos, 13% 42 a 48 anos e 13% 24 a 29 anos de idade, como podemos ver na Figura 1.

Figura 2 – Profissões dos entrevistados

Os profissionais da área da saúde que participaram desta pesquisa foram em sua maioria com 29% médicos e 17% técnicos em enfermagem, seguidos de fisioterapeutas e auxiliares de farmácia com 13%, além de 8% nutricionistas e profissionais de educação física

e 4% enfermeiros(as) e técnico de segurança no trabalho, conforme mostrado na Figura 2.

A seguir apresentaremos as questões abordadas nesta pesquisa em forma de gráficos, sendo os dados descritos em forma de porcentagem.

Figura 3 – Resultado da pergunta: "No seu ponto de vista, o Profissional de Educação Física ocupa qual relevância no cuidado com a saúde?"

Foi observado na Figura 3 que no ponto de vista da equipe multidisciplinar de saúde, o Profissional de Educação Física ocupa em 79% das respostas uma relevância muito importante no cuidado com a saúde, sendo 21% considerando importante e nenhum dos participantes indicando pouca importância.

Portanto, podemos observar que os Profissionais de Educação Física devem contemplar posturas que superem as perspectivas dos demais profissionais, fazendo a promoção da saúde como um processo de capacitação para melhorar a qualidade de vida das pessoas demonstrando assim sua importância ⁽¹⁰⁾.

Em relação a Figura 4, onde foi questionado qual a importância do Profissional de Educação Física dentro da equipe multidisciplinar de saúde, 79% dos participantes

responderam muito importante, sendo 21% considerando importante e nenhum dos participantes indicando pouca importância.

Figura 4 – Resultado da pergunta “Qual é a importância do Profissional de Educação Física dentro da equipe multidisciplinar de saúde?”

Sendo assim, de acordo com a pesquisa de Silva, Santana e Carvalho ⁽¹¹⁾, o profissional de educação física é capacitado para intervir através da prevenção, promoção e reabilitação

da saúde por meio da educação, oferecimento de eventos, lazer e esportes, desempenhando deste modo, atividades muito importantes no âmbito da saúde coletiva.

Figura 5 – Resultado da pergunta “Qual a sua opinião em relação a prática regular e correta de exercícios físicos pode auxiliar na prevenção do contágio da COVID-19.”

Deste modo, a Figura 5 demonstra qual a opinião em relação a prática regular e correta de exercícios físicos para auxiliar na prevenção do contágio da COVID-19, onde 96% dos participantes responderam grande

importância, sendo apenas 4% indicando ser importante, porém dispensável e nenhum participante considerou dispensável.

Portanto, assim como indicou Raiol ⁽³⁾, a prática regular de exercícios físicos é

amplamente reconhecida na literatura científica como uma estratégia não-farmacológica para o tratamento e prevenção de diversas doenças,

sejam elas de caráter metabólico, físico e/ou psicológico.

Figura 6 – Resultado da pergunta “Na sua opinião, o Profissional de Educação Física é importante na recuperação e reabilitação de pessoas que foram acometidas pela COVID-19?”

A Figura 6, nos mostra a opinião da equipe multidisciplinar de saúde diante do questionamento sobre a importância dos Profissionais de Educação Física na recuperação e reabilitação de pessoas que foram acometidas pela COVID-19, sendo 96% dos participantes respondendo que sim, é importante e 4% considerando que não há importância.

Deste modo, como as práticas regulares de exercícios físicos são determinantes para a promoção da saúde integral, podemos observar que é primordial a inserção do Profissional de

educação Física nas equipes multiprofissionais de saúde, visando a promoção, a saúde e a prevenção e reabilitação de doenças ⁽¹²⁾.

Diante disso, a Figura 7 questiona a utilização da atividade física como estratégia não farmacológica perante a pandemia da COVID-19, sendo 92% dos profissionais respondendo que sim, a atividade física pode ser utilizada e 8% indicando que não acreditam na utilização da atividade física como estratégia não farmacológica.

Figura 7 – Resultado da pergunta “Você acredita que a Atividade Física pode ser utilizada como estratégia não farmacológica perante a pandemia da COVID-19?”

Assim sendo, a prática regular de exercícios físicos impacta o estado de saúde, pois melhora a capacidade cardiovascular e respiratória, melhora o bem-estar mental e autoestima (prejudicados em obesos), diminui a pressão arterial e melhora a tolerância à 12

glicose ⁽¹³⁾. Além disso, auxilia no controle do sobrepeso e obesidade, podendo com toda certeza ser utilizada como estratégia não farmacológica perante a pandemia da COVID-19.

Figura 8 – Resultado da pergunta “Na sua opinião a Educação Física tem papel importante no cuidado da saúde quando atua com as demais áreas da saúde?”

Na Figura 8, podemos observar, quem em 100% das respostas, todos participantes desta pesquisa concordam que o Profissional de Educação Física juntamente com as demais profissionais agrega valor aos cuidados com a saúde.

A Educação Física é uma ciência em fase de consolidação, sendo uma importante área de estudos e pesquisas ⁽¹⁴⁾. Uma das subáreas são a atividade física (AF) e a promoção da saúde

onde evidências comprovam que a prática regular de atividades físicas orientadas tem uma grande importância na melhora da qualidade de vida da população, podendo verificar essas relações com o sedentarismo, que é um fator de risco para doenças metabólicas e coronarianas, e o estilo de vida ativo como prevenção, sendo estes uma grande preocupação mundial para a saúde pública ⁽¹⁵⁾.

Figura 9 – Resultado da pergunta “As comorbidades são causas importantes no agravamento da COVID-19 no corpo humano. A Educação Física pode ser a solução para a diminuição e/ou controle dessas comorbidades, diminuindo assim efeitos colaterais mais graves?”

Na Figura 9 desta pesquisa, é questionado que as comorbidades são causas importantes no agravamento da COVID-19 no corpo humano, 92% dos participantes indicaram que a Educação Física pode ser a solução para diminuição e/ou controle dessas comorbidades diminuindo assim os efeitos colaterais da doença. Apenas 8% não concordaram com esta questão e não acreditam que a Educação Física pode ser a solução.

O Profissional de Educação Física tem grande participação quando falamos de controle de comorbidades, pois através da atividade física bem orientada e acompanhada consegue controlar doenças como o sedentarismo, obesidade, hipertensão, diabetes entre outras doenças que atingem a nossa população mundial fazendo com que as pessoas que praticam a atividade física possuam uma melhor qualidade de vida, situação que diminui os efeitos colaterais causados pela COVID-19.

Figura 10 – Resultado da pergunta “Você acredita que deveriam existir mais Profissionais de Educação Física presentes no dia a dia dos hospitais onde possuem um grande número de pacientes com COVID-19?”

Com relação a Figura 10, 88% dos participantes responderam que acreditam que deveriam existir mais Profissionais de Educação Física presentes no dia a dia dos hospitais onde possuem um grande número de pacientes com COVID-19, sendo 12% indicando que não acreditam que seja necessário a presença de mais profissionais.

Os hospitais representam um espaço de atuação multiprofissional ⁽¹⁶⁾, que conta com médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e alguns com Profissionais de Educação Física, além de outros profissionais, que realizam um trabalho ainda pouco estudado,

o que pode ser evidenciado na escassez de produções acadêmicas sobre tal temática, inclusive no âmbito da Educação Física. As áreas de atuação do Profissional de Educação Física em hospitais variam entre diversas áreas como: Reabilitação, Condicionamento Físico, Esportes, Recreação, Educação, Reeducação Postural, Ginástica Laboral, Promoção da Saúde. Portanto, isso demonstra que os profissionais de Educação Física podem ser extremamente uteis na ajuda ao combate a COVID-19 em hospitais.

Figura 11 – Resultado da pergunta “Na sua opinião, os Profissionais de Educação Física que atuam dentro da nossa sociedade hoje estão bem-preparados para atuarem no combate contra a COVID-19?”

Na Figura 11, podemos observar que a grande maioria dos profissionais que participaram desta pesquisa com 71% acreditam que os Profissionais de Educação Física que atuam na nossa sociedade no dia a dia não estão bem preparados para exercerem funções relacionadas a COVID-19, sendo apenas 29% acreditando que os Profissionais estão capacitados.

A formação do profissional de Educação Física para atuar no sistema de saúde brasileiro se apresenta, muitas vezes, de forma complexa e paradoxal ⁽¹⁷⁾. Várias instituições de ensino superior formam bacharéis em Educação Física com amplo conhecimento voltado para as alterações fisiológicas, decorrentes da prática de exercícios físicos/ atividades físicas para desempenhar suas funções junto ao setor saúde, com direcionamento exclusivo da intervenção em relação a indivíduos e/ ou pequenos grupos, como personal trainer, academia de musculação, etc ⁽¹⁷⁾. Por outro lado, o setor saúde exige uma formação integral, com saberes e competências com maior abrangência e diferentes possibilidades de intervenções em níveis institucionais, comunitários e políticos,

considerando os princípios do Sistema Único de Saúde, demonstrando que existem falhas na formação do Profissional de Educação Física que podem acarretar muitas vezes no mal desempenho em funções como o tratamento contra a COVID-19.

5. CONCLUSÃO

Através dos dados desta pesquisa, foi possível perceber que em sua maioria, os participantes indicaram em suas respostas que a atividade física por meio da Educação Física se mostra muito importante na luta contra a pandemia da COVID-19 juntamente com todos os outros profissionais da área da saúde que foram citadas nesta pesquisa.

Podemos enaltecer o uso da atividade física como estratégia não farmacológica, sendo muito utilizada no controle de comorbidades que podem ser agravantes junto ao vírus como foi demonstrado na Figura 9 e também no aumento da qualidade de vida das pessoas auxiliando na recuperação e reabilitação.

Porém, assim como foi indicado nas Figuras 10 e 11 podemos observar que segundo os dados coletados é pequeno o número de

Profissionais de Educação Física que atuam em hospitais na linha de frente contra a COVID-19 e que na opinião dos participantes mesmo tendo uma grande importância no combate ao vírus os Profissionais de Educação Física que atuam na linha de frente não estão bem preparados para atuarem no combate ao COVID-19.

Sendo assim, a partir das conclusões feitas, podemos citar uma melhor integração dos Profissionais de Educação Física com as demais áreas da saúde para que aqueles que atuam na linha de frente contra a COVID-19, possam estar mais preparados para enfrentar o vírus e também novas pandemias que podem surgir no futuro pois concluímos que o Profissional de Educação Física é sim muito importante dentro da área da saúde.

REFERÊNCIAS

- 1) HALLAL, P. C.; MELO, V. A. D. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Brasília - DF, v. III, n. Elsevier Editora Ltda, p. 322-327, julho 2016.
- 2) SOARES, E. R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires, v. I, n. 169, junho 2012.
- 3) RAIOL, R. A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental. Brazilian Journal of health Review, Curitiba, Abril 2020. 2804-2813.
- 4) TOYOSHIMA, M. T. K.; GLÁUCIA MUNEMASA ITO, N. G. Morbidade por doenças respiratórias em pacientes hospitalizados em São Paulo/SP. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 51, n. 4, p. 209-213, 2005. ISSN 1806-9282.
- 5) ROSA, A. M. et al. Análise das internações por doenças respiratórias em Tangará da Serra - Amazônia Brasileira. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Cáceres - MT; Rio de Janeiro (RJ), v. 34, n. 8, p. 575-582, Agosto 2008. ISSN On-line version ISSN 1806-3756.
- 6) JIMÉNEZ-PAVÓN, D.; CARBONELL-BAEZA, A.; LAVIE, C. J. Physical exercise as therapy to fight against the mental and physical consequences of COVID-19 quarantine: Special focus in older people. Elsevier Public Health Emergency Collection, v. 63, p. 386-388, Junho 2020. ISSN PMID: 32220590.
- 7) FERREIRA, M. J. Vida Fisicamente Ativa como Medida de Enfrentamento ao COVID-19. Sociedade Brasileira de Cardiologia - Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 114, n. 4, Abril 2020. ISSN 0066-782X On-line version ISSN 1678-4170.
- 8) CAMPBELL, J. P.; TURNER, J. E. Debunking the Myth of Exercise-Induced Immune Suppression: Redefining the Impact of Exercise on Immunological Health Across the lifespan. Frontiers in Immunology, Bath, United Kingdom, v. 9, p. 9-13, Abril 2018. ISSN Front. Immunol., 16 April 2018 | <https://doi.org/10.3389/fimmu.2018.00648>.
- 9) NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em Administração, São Paulo - SP, v. I, n. 3, p. 1-5, 1996.
- 10) SCABAR, T. G.; PELICIONI, A. F.; PELICIONI, M. C. F. - Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política nacional de Promoção da Saúde e das diretrizes do Núcleo de apoio à saúde da família - NASE. J. Health Sci Inst., v.30, n.4, p.411 - 418, 2012.
- 11) SILVA, D. A.; SANTANA, J. C.; CARVALHO, R. M. B. - Atuação do Profissional de Educação Física na Saúde Pública: oportunidades e desafios. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD4_SA10_ID1876_04052017133947.pdf. Acesso em 12 nov. 2021.
- 12) MARANHÃO FILHO, A. L. A contribuição do Profissional de Educação Física em equipe multiprofissional para recuperação de pacientes pós COVID-19. RACE Revista de administração do sesmac, v.10, p.115-122, 2021.
- 13) DENGEL, D.R., HAGBERG, J.M., PRATLEY, R.E., ROGUS, E.M., GOLDBERG, A.P. Improvements in blood pressure, glucose metabolism, and lipoprotein lipids after aerobic exercise plus weight loss in obese, hypertensive middle-aged men. Metabolism. London, v.47, n.9, p.1075-1082, 1998.

14) COQUEIRO, Raildo da Silva; NERY, Adriana Alves; CRUZ, Zoraide Vieira. Inserção do Professor de Educação Física no Programa de Saúde da Família: discussões preliminares. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. ano 11. nº 103. dez 2006. <http://www.efdeportes.com/efd103/professor-educacao-fisica.htm>.

15) AMERICAM College os Sports Medicine – ACMS. Diretrizes do ACMS para os testes de esforço e sua prescrição. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

16) DIAS, L. A.; ANTUNES, P. D. C.; AR, V. H. D. P. EXPECTATIVAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM HOSPITAIS PÚBLICOS BRASILEIROS. Revista Brasileira Ciências e Esporte, Florianópolis - SC, v. 36, n. 2, p. 575-591, Abril/Junho 2014. ISSN ISSN (Impresso) 0101-3289; ISSN (Eletrônico) 2179-3255.

17) BENEDETTI, T. R. B. et al. A formação do profissional de Educação Física. 2º. ed. Florianópolis SC: POSTMIX Serviços Editoriais Ltda., v. I, 2014.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.